



Trimestrais da pecuária: Aquisição de leite cresce, mas produção de ovos reduz em Sergipe

IBGE divulgou os dados para o 2º trimestre de 2021 nesta sexta-feira (10/09). Confira os resultados para Sergipe.

Aquisição de leite cresce nas duas comparações trimestrais

No 2º trimestre de 2021, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária federal, estadual ou municipal foi **de 75,2 milhões de litros, um aumento de 8,6% em relação ao 1º trimestre de 2021 e de 8,02% em relação ao 2º trimestre de 2020**. Esta aquisição para o segundo trimestre é a maior dos últimos 10 anos, nesta comparação. Segundo Hellie Mansur, supervisora da pesquisa, este resultado se deu “pela ampliação na capacidade de processamento de algumas indústrias no estado”.

Já em nível nacional, diante do 2º trimestre de 2020, a queda de 59,47 milhões de litros de leite captados é proveniente de reduções registradas em 15 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. As quedas mais significativas ocorreram em Minas Gerais (-51,97 milhões), São Paulo (-33,46 milhões), Rondônia (-33,32 milhões), Mato Grosso (-10,43 milhões) e Rio de Janeiro (-7,91 milhões). Já os acréscimos mais relevantes ocorreram no Paraná (+46,32 milhões), Rio Grande do Sul (+19,96 milhões) e Bahia (+12,27 milhões). Minas Gerais continuou liderando o ranking de aquisição de leite, com 24,7% da captação nacional, seguida por Paraná (13,9%) e Rio Grande do Sul (12,8%).

Produção de ovos de galinha apresenta redução em Sergipe na comparação entre os trimestres

A produção de ovos de galinha em Sergipe chegou a 5,1 milhões de dúzias no 2º trimestre de 2021, com uma redução de 111 mil dúzias (ou 2,1%), na comparação com o primeiro trimestre de 2021 e 272 mil dúzias (ou 5,3%) na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de cabeças de galinhas poedeiras chegou a 800.651, uma redução de 18.262 cabeças em relação ao 1º trimestre de 2021 e com decréscimo de mais de 50 mil cabeças na comparação com o 2º trimestre de 2020. Mansur aponta que “o custo de produção por conta do preço elevado da ração, além da dificuldade de competitividade com os ovos importados de outros estados, reduziram o número de galinhas poedeiras em Sergipe e conseqüentemente, a produção foi afetada”.

Em nível nacional, foi uma produção de 8,41 milhões de dúzias de ovos a mais, quando se comparam os 2ºs trimestres de 2021 e 2020, resultante de aumentos em 14 das 26 UFs do universo da pesquisa. Quantitativamente, os maiores acréscimos ocorreram em Minas Gerais (+5,22 milhões), Ceará (+4,72 milhões), Mato Grosso do Sul (+4,24 milhões) e Bahia (+4,14 milhões). A maior queda entre 2ºs trimestres dos dois anos foi observada em São Paulo (-10,90 milhões), entretanto, se comparados ao trimestre imediatamente anterior, a sua produção, na realidade, se manteve estável. Responsável por 27,5% da produção nacional no segundo trimestre de 2021, o Estado de São Paulo continua como maior produtor de ovos, seguido pelo Espírito Santo, com 9,1% da produção nacional, que na publicação anterior figurava como 3º maior produtor, Paraná (9,0%) e Minas Gerais (8,9%).